



Globalização no contexto da desigualdade social: como garantir a saúde global?

André Luiz Alvim¹

Histórico

Recebido:

18 de marzo de 2019

Aceitado:

15 de mayo de 2019

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Brasil. Autor de Correspondência.

E-mail: andrealvim1@hotmail.com
<http://orcid.org/0000-0001-6119-6762>

Podemos discutir a globalização na ótica de seus efeitos ou defeitos, do ponto de vista da fartura e da riqueza ou da miséria e pobreza, onde o rico fortalece sua fortuna e o pobre afunda na sua penúria. Essas são algumas reflexões que emergiram após leitura do artigo “Globalização, pobreza e saúde”, uma análise crítica do filme “Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá” e debate do livro “A globalização e as ciências sociais”, com alunos e professores de doutorado em enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil¹⁻³.

Globalização é um processo econômico, social e cultural que se estabeleceu nas últimas duas ou três décadas e diz respeito a intensificação das relações sociais que unem países distantes, promovendo a rápida disseminação de eventos locais para todo o mundo. No entanto, este processo ainda é bastante criticado por autores e organizações. As desigualdades instaladas de forma quase irreversível nos países em desenvolvimento nos faz refletir sobre até que ponto é aceitável as discrepâncias econômicas, políticas e culturais entre seres humanos, levando em conta os aspectos éticos e morais¹⁻³.

A governança global liderada por poucos atores que retém uma grande fatia econômica contribui para maiores disparidades entre as nações. Alguns exemplos de lutas sociais contra a globalização ocorridas na Bolívia, na África, na Argentina, no próprio Brasil e outros países fazem perceber o mundo capitalista que se disseminou entre os povos e sociedade. Assistir a luta diária das famílias para se sustentar e levar comida para casa reflete a intensidade na qual as desigualdades acabaram se tornando nocivas ao indivíduo, principalmente, no contexto da pobreza e do combate à fome¹⁻².

Como citar este artigo: Alvim AL. Globalização no contexto da desigualdade social: como garantir a saúde global? Rev Cuid. 2019; 10(3): e810. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i3.810>



©2019 Universidad de Santander. Este es un artículo de acceso abierto, distribuido bajo los términos de la licencia Creative Commons Attribution (CC BY-NC 4.0), que permite el uso ilimitado, distribución y reproducción en cualquier medio, siempre que el autor original y la fuente sean debidamente citados.

Nesse sentido, a necessidade de transformar o mundo e reduzir as desigualdades promoveu um plano de ação ousado, contendo dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável, 169 metas e 241 indicadores, todos interconectados e interdependentes. Essa nova agenda proposta pela Assembleia Geral das Nações Unidas deve ser implementada por todos os países até 2030, tornando-se uma prioridade mundial. O primeiro objetivo, *acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares*, corrobora com as iniquidades sociais e de saúde e nos faz refletir sobre a real situação de vida que torna esta condição multidimensional nas raízes de seu conceito. Pare e pense: ainda temos 836 milhões de pessoas que vivem na extrema pobreza. Que planeta é esse que queremos para o próximo?

Quais são os direitos humanos diante do mundo multinacional, globalizado e capitalista?⁴.

Os outros objetivos relacionados ao desenvolvimento sustentável dizem respeito a assegurar vida saudável, a educação inclusiva e equitativa, a alcançar a igualdade de gênero (valorizando a mulher), a assegurar saneamento básico e energia à população, a promover crescimento econômico e reduzir as desigualdades, entre outros (Figura 1). Todas essas prioridades puderam ser identificadas através do filme *Encontro com Milton Santos* e foram corroboradas no texto de Buss¹ quando afirmou que a globalização tem empobrecido países e ampliado a pobreza, a exclusão e as iniquidades econômicas e sociais. De fato, são fatores que influenciam negativamente os sistemas resilientes, impactando na saúde do indivíduo, família e coletividade^{4,5}.



Figura 1. Os 17 (dezessete) objetivos de desenvolvimento sustentável.

Fonte: United Nations, 2018.

Além disso, as guerras e conflitos por disputas econômicas, as doenças emergentes e reemergentes, as drogas ilícitas que ganham o mundo, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e o HIV/Aids que debilita o indivíduo, além da mortalidade materna promovem um pensamento crítico sobre o verdadeiro sentido

da Constituição Federal Brasileira mediante a globalização. Neste contexto, é imprescindível citar o Art. 196 quando diz que “saúde é direito de todos e dever do estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas [...] para promoção, proteção e recuperação”. Trata-se de uma utopia ou realidade?^{1,3,6}.

Outro exemplo diz respeito à desigualdade social relacionada às empresas multinacionais, como por exemplo, a *Boeing 777* e a *Nike*, que faturam alto com suas vendas pelo mundo e quem as produz, recebe o mínimo do mínimo. Salienta-se a “louca” divisão social do grupo dos que não comem e do grupo dos que não dormem com receio da revolta dos que não comem². O fato é que enquanto não houver luta contra a globalização injusta, pela equidade na saúde, pela paz mundial e pela diminuição das desigualdades, os conflitos se intensificarão de uma forma patológica, como já vem acontecendo nas últimas décadas, onde a economia permanecerá no poder de poucas figuras movidas por interesses próprios e os pobres permanecerão ganhando o suficiente apenas para se sustentarem com o básico. É possível ofertar saúde e bem estar diante deste contexto?^{1-3,5,7}.

Conflitos de interesse: O autor declara que não há conflitos de interesses.

REFERÊNCIAS

1. **Buss PM.** Globalização, pobreza e saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2007;12(6):1575-89. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000600019>
2. **Encontro com Milton Santos.** o mundo global visto do lado de cá [Filme]. Direção: Tandler S, Tandler AR. *Rio de Janeiro*; 2006.
3. **Santos BS.** A globalização e as ciências sociais. 2ª ed, *São Paulo*; 2002.
4. **United Nations.** Sustainable Development Goals. Sustainable development knowledge platform. 2018 Available from: <https://sustainabledevelopment.un.org/?menu=1300#>
5. **Kratou H, Goaid, M.** “How Can Globalization Affect Income Distribution? Evidence from Developing Countries”. *International Trade Journal*. 2016:1-27. <https://doi.org/10.1080/08853908.2016.1139480>
6. **Brasil.** Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília. 1990. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm
7. **Silva AS.** Agir na globalização: condições e orientações da ação coletiva. *Sociologia, Problemas e Práticas*. 2017; 84:121-38. <https://dx.doi.org/10.7458/SPP2017849992>